

# EJA – INTEGRAÇÃO E CIDADANIA

Jair Bevenute Gardas

Sueli Silva da Mota Gonçalves

## RESUMO

A presente pesquisa pretende demonstrar a importância do tema e como sua adequação a modalidade do ensino da EJA ao 1º Segmento do Ensino Fundamental. O tema foi escolhido com o intuito de conhecer a prática pedagógica dos professores que trabalham no Ensino da EJA, e ainda verificar as reais dificuldades de Ensino Aprendizagem enfrentado tanto pelos professores como com os alunos, que atuam em sala de aula. Fundamenta-se em: Freire, Bastos, e outro. A pesquisa foi qualitativa realizada com educadores e alunos do 1º segmento da EJA do Ensino Fundamental. O trabalho revelou as reais dificuldades que os alunos da Escola “X”, enfrentam no ensino de Jovens e Adultos, levantando algumas questões referentes às diferentes razões que os alunos acima de 15 anos não tiveram acesso a escola ou dela foram excluídos precocemente. É por isso que a educação brasileira garante o ingresso na escola de jovens e adultos, bem como a permanência e a conclusão do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** EJA, Ensino Fundamental, Educador, Educando, Ensino Aprendizagem<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de pesquisa e análise realizados com base em leituras de referenciais teóricos e também com conhecimentos adquiridos através de uma pesquisa qualitativa, onde leva ao conhecimento da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, a qual possibilita ao indivíduo jovem e adulto retornar seu potencial, inclusive desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas, possibilitar um nível técnico e profissional mais qualificado para o nosso cotidiano. Esse processo visa à formação da pessoa como um todo, portanto a busca para o desenvolvimento torna-se mais ampla,

---

<sup>1</sup> 1 Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT (2009). Lecionou nos anos de 2009 até 2013 no CEJA José Dias. Atualmente é efetivo no Estado no Cargo de Técnico Administrativo Educacional. E-mail: [plataaquemada\\_gardas@yahoo.com.br](mailto:plataaquemada_gardas@yahoo.com.br)

2 Acadêmica do 1º semestre do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Internacional UNINTER e Técnica em Infraestrutura/Apoio Administrativo Educacional na Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes em Juara-MT. E-mail: [mota1010@outlook.com](mailto:mota1010@outlook.com)

englobando o raciocínio, a imaginação, a criatividade, a sensibilidade que é importante. A comunicação é a forma que enriquece o ser humano através do diálogo.

O diálogo é um ato tão humanitário e de tanta nobreza onde as experiências dos seres humanos deixam de ser únicas para se tornarem comunitárias.

“Sua integração o enraíza e lhe dá consciência de sua temporalidade. Se não houvesse essa integração, que é uma característica das relações do homem que se aperfeiçoa na medida em que esse se faz crítico, seria apenas um ser acomodado e, então, nem a história nem a cultura – seus domínios – teriam sentido. Faltaria a eles a marca da liberdade. E é porque se integra na medida em que se relaciona, e não somente se julga e se acomoda, que o homem cria, recria e decide”. (FREIRE, 1979, p.63-64)

As mudanças ocorridas em nossa sociedade provêm exatamente dessa criatividade que o ser humano desenvolve. O enorme progresso nos campos cultural, educacional e social, nem sempre podemos citá-los como positivos. Porém uma educação verdadeira é aquela que vem da mudança e da transformação da pessoa, pelo que se dá e pelo que se recebe.

Para Freire, (1996, p.11). “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Ou seja, à medida que o ser humano vai aprendendo ele muda e reconstrói o que aprende e passa a opinar sobre os avanços ocorridos no meio em que está inserido.

Para falar das dificuldades da EJA, teve como abordagem a autora Bastos, (2007, p. 238), esses alunos, “São sujeitos que foram excluídos da escola na idade própria, situação que representa a disparidade social brasileira, a qual obriga uma criança a abandonar a escola para buscar a própria sobrevivência”.

Isso nos leva a crer que estes sujeitos, por não ter tido uma formação formal, isso lhes acarretaram perdas grandes, tanto na vida pessoal, social, inclusive diante do mercado de trabalhos.

As professoras entrevistadas possuem a seguinte formação: a Professora “A” têm formação superior em Pedagogia e Pós-Graduada em Psicopedagogia; Professora “B” têm a formação em Pedagogia.

Na análise quantitativa e descritiva que utilizamos neste trabalho mostra as respostas obtidas pelos alunos entrevistados que cursam o curso do 1º segmento do EJA, na Escola, conforme a descrição a seguir.

### **Foram perguntados aos alunos:**

1 - Onde era localizada a escola em que você estudou?

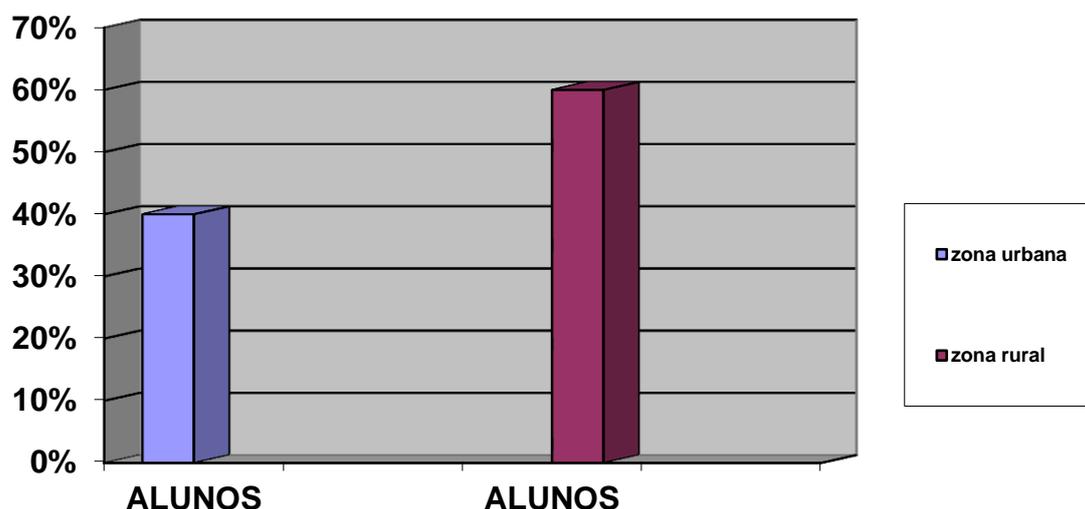
2 - Quais os motivos que levaram a você não terminar seus estudos?

3 - Quantos filhos possuem?

4 - Já enfrentou algum problema por não saber ler e escrever?

### Gráfico 1

1 - Onde era localizada a escola em que você estudou?



Conforme o gráfico um ( 1 ) ele indica o lugar em que os alunos estudaram, percebe-se que quarenta por cento (40 %) dos alunos estudaram em escola localizada na Zona Urbana e sessenta por cento (60%) dos alunos entrevistados estudaram em escola localizada na Zona Rural.

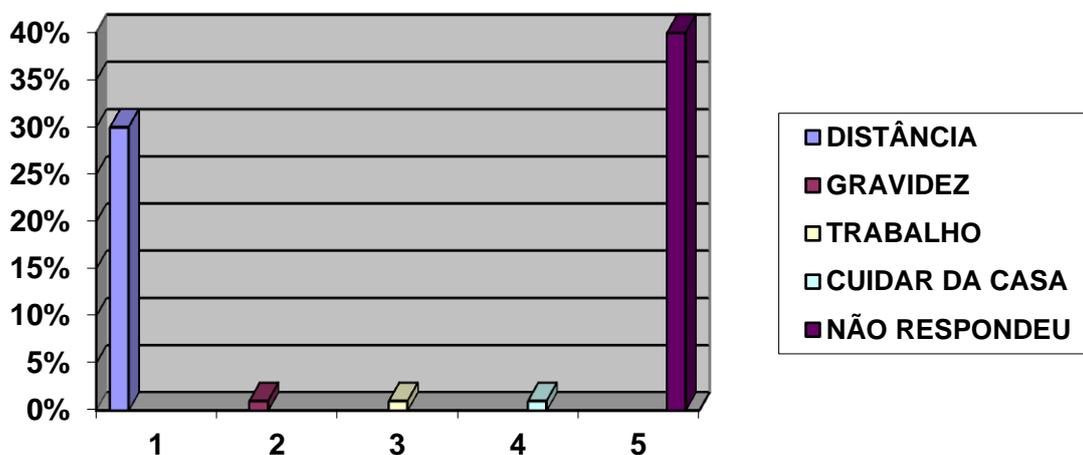
Diante desta resposta, percebe-se que a maioria desses alunos não teve acesso a escola na idade devida, não por falta de interesse e sim pela distância da mesma na região onde estavam situadas as suas propriedades rurais. Percebemos que hoje em dia a realidade mudou consideravelmente, pois os alunos têm transporte escolar e merenda. Algumas localidades o acesso em períodos chuvosos ainda dificulta um pouco esse desenvolvimento, pois são vários os motivos que influenciam como estradas mal conservadas, veículos em péssimas condições. Podemos dizer que alguns avanços ocorrem, mas a passos de tartaruga, na verdade se espera muito mais por parte dos governantes.

Entretanto, destaca-se que a educação de jovens e adultos, tem proporcionado aos cidadãos brasileiros uma nova oportunidade de escolarização, de modo em atender a demanda e cumprir o dever do poder público na garantia do direito desses cidadãos á uma educação básica de qualidade, inclusive diante de suas necessidades profissionais para o mercado de trabalho.

## Gráfico 2

2 –

Quais os motivos que levaram a você não terminar seus estudos?



Dos alunos entrevistados, conforme gráfico dois acima, trinta por cento (30 %) deixaram claro que a distância atrapalhou seus estudos. Enquanto que dez por cento (10 %) das entrevistadas disseram que a gravidez precoce fez com que interrompesse seus estudos.

Conforme o número três que corresponde ao trabalho obtivemos uma porcentagem de dez por cento (10 %) dos alunos entrevistados, pela qual fez com que eles desistissem dos estudos para trabalhar.

Há as que cuidam da casa como indica o número quatro do gráfico acima, totalizando um percentual de dez por cento (10%) dos alunos entrevistados e que trouxe problemas para concluir os estudos.

Obtivemos um percentual alto que optaram em não responder a questão, totalizando a quarenta por cento (40 %).

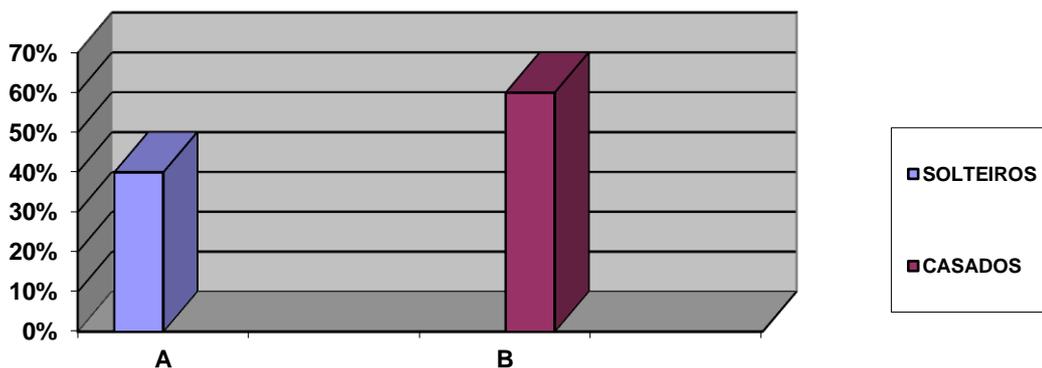
“Hoje no Brasil, jovens e adultos, homens e mulheres que vivem em zonas rurais, periferias de zonas urbanas, e nas favelas. Vivem e trabalham em condições não qualificadas, o que representa a principal causa de seu baixo índice de aproveitamento escolar, assim como da dificuldade de modificar sua realidade a partir dos conhecimentos escolares adquiridos.” (BASTOS 2007, p.237)

Esta conclusão da autora nos leva a compreender as razões da desistência no passado, e dos presentes alunos do 1º segmento da EJA na Escola X Conforme o gráfico acima se entende que os 40 % dos alunos não responderam têm vários problemas entre eles e talvez o

mais grave seja não saber a ler e escrever, acarretando em não saber interpretar a questão relatada.

### Gráfico 3

Na pergunta três quando perguntamos: Quantos filhos possuem? Obtivemos a seguinte resposta:



Percebe-se que a letra “A” no gráfico 3 representa os solteiros, que corresponde a quarenta por cento (40 %) dos entrevistados e que não possuem filhos.

Enquanto que a letra “B” no gráfico 3 corresponde aos casados, e tem um percentual de sessenta por cento (60 %) dos entrevistados que possuem dois filhos por casal.

Essa questão referente à quantidade de filhos nos faz refletir que está na média dos dias atuais, uma vez que, hoje as famílias pensam na questão da educação de seus filhos, também quanto à saúde, melhores condições de vida, como o lazer, também com relação ao poder aquisitivo, isso faz com que as pessoas planejem suas vidas aderindo a novos padrões familiar diante do mundo globalizado o qual vivemos.

**4 - Já enfrentou algum problema por não saber ler e escrever? Obtivemos os seguintes relatos:**

“Quanto trabalhei no restaurante de faxineira, tinha dificuldade de anotar as bebidas, Ah! Quanto me pedia tal chave do quarto, não conseguia identifica-las pelos seus numerais, tinha dificuldades de assimilá-los, só não perdi meu trabalho porque procurava tratar bem as pessoas” (ALUNA A).

“Ao ir ao supermercado não conseguia identificar alguns produtos como o prazo de validade, determinadas marcas, até mesmo o risco de tomar um remédio errado” (ALUNO B).

“Por eu ser uma pessoa que atua no comércio, tinha muitas dificuldades, em dialogar-se com as pessoas, também de usar o computador na minha empresa, pois não conseguia acompanhar as tecnologias, quando eu ia fazer um orçamento para os clientes tinha dificuldades de somar, pois ficava confuso diante das regras

da matemática. Hoje me sinto com mais capacidade dentro de minha empresa e diante da sociedade”. Argumenta aluna comerciante (ALUNA C).

Acredita-se que este trabalho proporcionou uma análise reflexiva na vida destes alunos, ao relatarem sua realidade de vida escolar, bem como ao retornarem à escola nesse momento de suas vidas, os quais se tornaram independente dos outros e com isso aumentar seus nível de conscientização social e cultural.

Assim, as iniciativas e ações que ocorrem nesse período, passam à margem das reflexões e discussões sobre o analfabetismo e acerca de um referencial teórico próprio para a educação de adultos no Brasil e para a consolidação de um novo paradigma pedagógico cuja referência principal foi o Paulo Freire.

Trazendo este novo espírito da época acabou por se tornar um marco teórico na Educação de Adultos, desenvolvendo uma metodologia própria de trabalho, que unia pela primeira vez a especificidade dessa Educação em relação a quem educar, para que e como educar, a partir do princípio de que a educação era um ato político, podendo servir tanto para a submissão como para a libertação do povo.

O novo paradigma pedagógico baseava-se num novo entendimento de relação entre a problemática educacional e problemática social. Partindo das concepções do adulto educando sobre o mundo, através da reflexão e da ação, afirmava a relação dialógica educando/educador: os sujeitos se educavam por meio da problematização das situações concretas de vida de cada grupo de trabalho, desenvolvendo suas visões críticas, ampliando suas visões de mundo, descobrindo a palavra cheia de vida e da sua experiência, inserida num contexto cultural que faz do homem sua própria humanidade ou desumanidade.

Dessa forma, entendemos que a entrada desses homens e mulheres na EJA é um grande esforço em prol do crescimento pessoal, voltado para a mudança e automaticamente aumentar a qualidade de vida. Também ao perceberem o quanto a alfabetização lhes permite mudar, como escrever cartas e bilhetes, ler receitas de culinárias entre outros, e que sem a EJA não tinham perspectivas de melhorar suas vidas, sentem-se encontrado em uma nova realidade, um novo mundo cujas portas só se abrem a partir do letramento.

Isso nos leva a compreender que, é através da educação que o ser humano é capaz de ler e compreender textos relacionados com o seu cotidiano, inclusive trabalhar e a buscar informações vivenciadas ao seu redor.

**1 -** Quais as dificuldades de aprendizagem dos alunos em sala de aula?

**2 -** Quais os fatores que levaram o seu ingresso nesta modalidade de ensino,?

**3 -** O que mais marcou na trajetória de ensino na modalidade de EJA?

Assim sendo, a pergunta que se referia em levantar quais as dificuldades de aprendizagem dos alunos em sala de aula, as professoras “A” e “B”, nos responderam a seguinte resposta:

“Por ser uma sala multi-seriada há muitas dificuldades em desenvolver nossa prática pedagógica, pois os alunos têm uma aprendizagem lenta, devido à coordenação motora afetada pela idade, também problemas físicos como o de visão, dessa forma isso dificulta os mesmos enxergar as letras da lousa, e também a dos livros quanto à fonte que na maioria é pequena, tem dificuldade de copiarem os exercícios da lousa, inclusive de juntar as letras e assimilá-las, também esses alunos trazem problemas do âmbito familiar e do trabalho, há também a falta de materiais pedagógicos para esta modalidade de ensino”. ( PROFESSORA A, B).

Durante as observação e entrevistas, verificou-se que as professoras têm desenvolvidos atividades em grupos que desenvolva a verbalização de ideais desses alunos, usa materiais lúdicos como ficha de leituras, usa embalagens de produtos industrializados, dados de revistas e jornais, tornando assim os ensinamentos aprendizagem significativa para estes alunos.

Segundo Freire, (1980, p.81), Assim “o aluno estará sendo estimulado para uma ação e reflexão verdadeira sobre a realidade”.

## 2 - Quais os fatores que levaram o seu ingresso nesta modalidade de ensino?

As professoras entrevistadas responderam que foi por desejo de trabalhar com pessoas que se interessam em aprender a ler e escrever e também para adquirir uma nova experiência profissional, em um relato extra - entrevista, a professora “A” nos colocou que houve muito incentivo do centro na formação de professores (CEFAPRO).

## 3 - O que mais marcou na trajetória de ensino na modalidade de EJA?

O que mais marcou na trajetória de ensino na modalidade de EJA, as entrevistadas nos responderam da seguinte maneira:

“Uma determinada aluna aprendeu a ler a bíblia e não sabia escrever nenhuma palavra se quer” (PROFESSORA A).

“Um senhor idoso tinha um sonho de aprender a ler, porém por problema de visão o impediu de continuar no caminho do sonho”. Isso me comoveu argumenta a (PROFESSORA B).

Enfim, a cada descoberta, cada teoria, pode-se entender a importância de se fazer pesquisa nesta modalidade de ensino, pois ainda é grande a falta de referências bibliográficas direcionadas a educação de jovens e adultos.

Ressaltando o grande desafio pedagógico em termos de seriedade e criatividade, que a educação de jovens e adultos impõe: como garantir a esse segmento social, que vem sendo marginalizado nas esferas socioeconômica e educacional, acesso à cultura letrada que lhe possibilite uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. A demanda pelo EJA envolve hoje um público cada mais heterogêneo, tanto no que diz respeito à idade, como às suas expectativas.

A qualificação passa, então, a apresentar-se como um dos instrumentos de luta contra o desemprego e a marginalização. A educação de jovens e adultos justifica-se em grande medida como educação permanente, em virtude da crescente globalização da produção e dos mercados, da acelerada mudança tecnológica, dos crescentes desajustes do mercado de trabalho e da eventual redução da demanda por habilidades. Estas habilidades muitas vezes são despertadas através do ensino da arte. Torna-se significativo referenciar a educação de adultos no contexto das políticas sociais, remetendo-nos às exigências educativas que a sociedade nos impõe no âmbito político.

Acredita-se que essa pesquisa contribuiu muito para aumentar nossos conhecimentos na modalidade da Educação de jovens e adultos, pois, vêm proporcionar dados relevantes que possam ser analisados em contextos educacionais tendo assim uma maior compreensão e entendimento do retorno escolar e automaticamente da evasão ocorrida no passado.

Com base nos resultados da pesquisa constatou-se que as duas professoras entrevistadas trabalham com a diversidade e conseqüentemente, os alunos delas apresentam desempenhos nas atividades expostas pelas professoras.

Contudo, também foi neste contexto que de formas diferenciadas de se ler a realidade constatando e afirmando a diversidade cultural presente no território brasileiro, transformando a perspectiva de se fazer EJA, pôde revelar as especificidades culturais, econômicas e sociais locais e regionais, revelando assim, os problemas sociais existentes, bem como os potenciais existentes para a mudança a partir da ação dos sujeitos integrados, enraizados em sua cultura. A diversidade cultural passa a ser identificada e reconhecida como elemento fundamental para se pensar e fazer educação, e também Educação de Jovens e Adultos, negando as intenções militaristas e populistas integradoras: homogeneizantes e padronizadoras.

O potencial que representa a Educação de Jovens e Adultos como instrumento de mudança a ser apropriados pelas mais diferentes populações e segmentos (econômicos, social e culturalmente excluídos) que constituem a nossa nação, tornando-se sujeitos no

controle e na gestão de políticas educacionais. Apropriarmos-nos deste instrumento, entendendo sua expressão no passado, potencializa-nos refletir e construir políticas e ações de educação de jovens e adultos que identifiquem na atual realidade dos múltiplos sujeitos chamados brasileiros – referenciais de mudança, participação, resistência e identidade por um projeto de Brasil que possa ser realmente de todos.

A proposta de educação para Jovens e Adultos, faz-nos reportar a Freire (1987), que defende a educação igualitária, reflexiva, problematizadora e libertadora, considera a educação capaz de levar o sujeito para viver em sociedade, participante e munido de criticidade para que tornem-se transformadores da realidade. Para possibilitar essa formação aos sujeitos se faz necessário que os educadores adquiram posturas voltadas às práticas educativas favorecendo a dialogicidade, possibilitando que o educando seja participativo do processo educativo e não apenas um receptor de informações.

Nesse sentido, cabe ao educador o compromisso para com a prática educativa voltada a dialogicidade entre educador e educando, pois, a prática educativa pautada na transmissão de conhecimento Freire (1987) chama de educação bancária, esta educação remete a passividade, não promove a autonomia e desconsidera e desvaloriza a experiência de vida do educando, sendo pautada em práticas de informações e na maioria das vezes essas informações são desconexas da realidade dos sujeitos. Não estabelece a troca de experiências entre educador e educando, como também deixa de provocar uma reflexão sobre o que se aprende e sobre os saberes já adquiridos, o educador desconsidera o multiculturalismo existente na sala de aula, e essa multiculturalidade está imersa na sociedade, pois os educandos são agentes sociais que requer vez e voz.

Neste sentido, a educação bancária considera o educador detentor do saber, e o educando é aquele que aprende no silêncio e na obediência, não adquirindo uma consciência crítica do que se aprende, não permite que com essas práticas pedagógicas os educandos venham adquirir posturas que os tornem capazes de transformar o mundo, para isso é preciso à práxis, a ação dos sujeitos sobre a realidade para que assim promovam mudanças, essa práxis é a ação pensada. O autor considera a educação bancária um mecanismo formador de pessoas espectadoras, condicionante, alienadora, dominadora, não permite que seus educandos sejam capazes de transformar a realidade ao seu redor, apenas sejam capazes de aceitar as condições impostas pelos seus opressores, não discernindo seu papel enquanto sujeito da ação, num hibridismo heteronômico, permitindo cada vez mais que os oprimidos não percebam e não adquiram a força transformadora para romper com a opressão pelo sistema do poder.

O objetivo da educação bancária favorece a emancipação da hierarquia da sociedade, suprimindo as classes populares, condicionando, silenciando suas vozes e camuflando a

falsa liberdade entre os agentes sociais. Neste sentido, a educação deve ser problematizadora, objetivando a conscientização como prática de libertação de maneira que não se sinta submisso ao seu opressor e oportunizar o conhecimento e não a memorização do conhecimento, possibilitar que os sujeitos participantes do processo de ensino e aprendizagem como também valorizem a troca de saberes, adquira criticidade, sinta-se desafiados a descobrirem e buscarem o conhecimento crítico, fazendo um exercício de reflexão, questionador político da realidade em que está inserido. A dimensão emancipatória da educação precisa ultrapassar os muros da instituição escolar, emergir nas esferas sociais, políticas e econômicas.

Para isso, alguns elementos que passaram despercebidos muitas vezes por nós ganharam importância e fizeram-nos a construir a nossa prática pedagógica. Hoje vemos o quanto essa prática é importante e o quanto nos faltava o conhecimento. Com todas estas experiências que tivemos durante essa reconstrução da prática podemos dizer que carregamos uma certeza: hoje somos outros professores, consciente do papel que exercemos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BASTOS, Vivian Camargo. *Fundamentos teóricos e metodológicos da educação de jovens e adultos*. Curitiba: EDUCON, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª. ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Conscientização*. 3º ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 23º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.